

CONHECIMENTO SOBRE METODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E SEUS EFEITOS INDESEJÁVEIS PELAS UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

KNOWLEDGE ABOUT EMERGENCY CONTRACEPTIVE METHOD AND ITS UNDESIRABLE EFFECTS BY UNIVERSITY OF THE HEALTH AREA OF AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION OF FIELDS OF GOYTACAZES-RJ

Taynara Maria Ribeiro de Abreu^{1*}; Anderson Teixeira Nunes²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia FMC - Faculdade de Medicina de Campos,

² Orientador e Professor do Curso de Farmácia e Medicina FMC - Faculdade de Medicina de Campos,

* E-mail: taynaramariaabreu@gmail.com

RESUMO

A contracepção de emergência é um método passível de utilização em casos de relações sexuais de risco e também em casos de não uso de outros métodos contraceptivo, falha deste, ou estupro. Porém, atualmente seu uso abusivo tem aumentado entre as mulheres. Em alguns casos, as mesmas utilizam sem ter o conhecimento adequado. E, constantemente são relatados efeitos indesejáveis como: náusea; Vômito; fadiga; cefaléia; sensibilidade nos seios; dor abdominal; diarreia; em alguns casos sangramentos. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento das mulheres sobre o método contraceptivo de emergência e seus efeitos colaterais. Trata-se de um estudo observacional transversal, para análise do conhecimento em 232 universitárias da área de saúde de uma instituição de ensino superior, com idade entre 18 á 45 anos, sobre o uso de contraceptivos de emergência na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. O procedimento da coleta de dados foi realizado utilizando a técnica de entrevista com mulheres, na Faculdade de Medicina de Campos, em Campos dos Goytacazes a partir de um protocolo estruturado, durante os meses de março e abril de 2018. Para realização da pesquisa foi solicitado a cada participante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Antes da realização das entrevistas para procedimento da

ABSTRACT

Emergency contraception is a method of use in cases of risky sexual intercourse and also in cases of non-use of other contraceptive methods, failure of this, or rape. Currently, its abusive use has increased among women. In some cases, they use without adequate knowledge. Moreover, undesirable effects can rise such as nausea; vomiting; fatigue; a headache; breast tenderness; abdominal pain; diarrhea; in some cases bleeding. Thus, the objective of this study was to evaluate women's knowledge about the emergency contraceptive method and its side effects. This is a cross-sectional observational study to analyze the knowledge in 232 university students from the health area of a higher education institution, aged 18 to 45 years, on the use of emergency contraceptives in the city of Campos dos Goytacazes, RJ. The data collection procedure was performed using the interview technique with women, in the Campos Medical School, in Campos dos Goytacazes, from a structured protocol, during March and April of 2018. To carry out the research was requested to each participant the signing of the Term of Free and Informed Consent. Before the interviews were conducted for data collection procedure was requested and obtained the authorization of the person in charge of the institution. The research was submitted to the ethics committee on human research and approved with

coleta de dados foi solicitado e obtida à autorização do responsável pela instituição. A pesquisa foi encaminhada para o comitê de ética em pesquisa com seres humanos e aprovado com o parecer nº 2663890. O procedimento de coleta de dados é descrito a partir de um protocolo estruturado. Concluiu-se que apesar do acesso a informação, há certo desencontro sobre o assunto, que ocasionam a utilização inadequada do método. Devendo um profissional da saúde orientar e acompanhar quanto a sua utilização, para assim não ocorrer dúvidas ou erros. Palestras, debates no âmbito institucional contribuí também para aumentar o conhecimento das mulheres, principalmente no início da sua vida sexual.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos, Contraceptivo de emergência, Efeitos indesejáveis.

the opinion no. 2663890. The procedure of data collection was described from a structured protocol. It was concluded that despite the access to information, there is a certain disagreement on the subject, which causes the improper use of the method. Health professionals should be advised to check their for avoided doubts or mistakes. Lectures and debates at the institutional level also contribute to increasing women's knowledge, especially at the beginning of their sexual life.

Keywords: Contraceptive methods, Emergency contraceptive, Undesirable effects.

INTRODUÇÃO

A prevenção da gravidez indesejada realiza-se pela aplicação dos métodos de controle de natalidade. São eles os reversíveis como tabelinha, coito interrompido, preservativo masculino e feminino, diafragma, DIU, pílula anticoncepcional, anticoncepcionais injetáveis, contraceptivo de emergência (CE), implantes sudérmicos, e os irreversíveis como vasectomia e ligação de trompas (MOREIRA et al. 2011).

A CE consta nas Normas de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde, desde 1986, como método passível de utilização em casos de relações sexuais de risco por não uso de método, falha deste, ou estupro, orientada inclusive para jovens (FIGUEIREDO et al., 2005).

A forma de elaboração da CE inicialmente foi pílulas orais combinadas de 100 mcg de estinilestradiol + 500 mcg de levonorgestrel, com orientação de utilização 1ª dose até 72 horas e 2ª dose após 12 horas. Em setembro de 1999 foi introduzida no mercado brasileiro, na forma de dosagem única, 2 comprimidos de 750 microgramas de levonorgestrel (FIGUEIREDO et al., 2004).

A CE tem um mecanismo de ação variável, pois é dependente da fase do ciclo menstrual em que ela é usada. Em caso do uso na primeira fase do ciclo menstrual, ou seja, antes de haver o pico do hormônio luteinizante (LH), a CE impedirá a

ovulação ou a retardará através de alterações no desenvolvimento dos folículos. Portanto, o espermatozóide não terá contato algum com o óvulo.

Se a CE for utilizada próxima a ruptura folicular, ela será menos eficaz em impedir ou atrasar a ovulação causando possíveis falhas. Caso seja usada após a ocorrência da ovulação, a CE atuará modificando a viscosidade do muco cervical fazendo dele espesso e hostil e, portanto, dificultando a movimentação dos espermatozoides.

Logo, a CE não atua de forma abortiva, e sim impedindo a fecundação através de mecanismos que impedirão o contato do espermatozóide com o óvulo. Geralmente a iniciativa para uso vem da própria mulher, sendo que a obtenção do CE ocorre majoritariamente em farmácias e drogarias, sem prescrição ou orientação de outros profissionais da saúde. Esses fatores aliado ao baixo preço do produto no mercado, evidencia o fácil acesso a tal medicação, o que ao mesmo tempo favorece o seu uso e permite a banalização desta prática. Esse evento revela a distância entre os serviços de atenção à saúde reprodutiva e sexual e o cotidiano de cuidado à saúde, inclusive entre universitárias (FALCÃO et al., 2014).

O desconhecimento sobre o CE e seus efeitos pode gerar inúmeros problemas para as mulheres. Desse modo, o objetivo do presente

estudo é avaliar o conhecimento das mulheres sobre o método contraceptivo de emergência e seus efeitos colaterais.

Esta pesquisa trás informações sobre os efeitos indesejáveis constantemente provocados pelo método contraceptivo de emergência. Além de avaliar o conhecimento das mulheres sobre esse método e alertar sobre a importância do seu uso correto e cuidados que devem ser tomados.

MATERIALE MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal na qual foram entrevistadas 232 universitárias dos cursos de medicina e farmácia com idade entre 18 a 45 anos na Faculdade de Medicina de Campos (FMC), situada na cidade de Campos do Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Foi usado como critério de exclusão mulheres que não aceitaram participar do estudo e/ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados encontrados nesta pesquisa é importante, uma vez que avaliam o conhecimento sobre o método contraceptivo de emergência por mulheres. Os dados obtidos podem contribuir com informações favoráveis na promoção de orientações quanto aos riscos, benefícios e maneira correta na utilização. As variáveis coletadas referentes à população investigada foram: tipo de contracepção utilizada atualmente, conhecimento sobre o uso do método contraceptivo de emergência, se utilizou e motivo do uso do contraceptivo de emergência, quantidade utilizada no período de um ano, informações sobre quem orientou o uso, forma de aquisição, utilização com bebida alcoólica ou droga, efeitos colaterais notados. Antes da realização das entrevistas para procedimento da coleta de dados foi solicitado e obtida a autorização do responsável pela instituição. A pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) e aprovada com o parecer Nº 2663890.

O procedimento da coleta de dados foi realizado a partir de protocolo estruturado e ocorreu durante os meses de março e abril de 2018 nos horários manhã, tarde ou noite nas dependências da FMC.

Os dados obtidos foram tabulados no Programa EPI INFO versão 3.01 e apresentados em gráficos e tabelas elaboradas no Programa Word 2007. A análise dos dados foi feita a partir dos

percentuais obtidos com as respostas do protocolo estruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obtidos através do protocolo estruturado, foi possível verificar que 21,6% das universitárias entrevistadas utilizam a camisinha, 34,6% utilizam o anticoncepcional oral e 16% utilizam os dois métodos contraceptivos juntos atualmente. O valor encontrado para o uso de contraceptivo de emergência foi de 2,2%, verificando-se também que 31,6% não fazem uso de método contraceptivo atualmente.

Apenas 127 das entrevistadas afirmaram já ter utilizado o CE, algumas relataram certa vergonha em afirmar esse uso. Não se conhece bem os efeitos resultantes da utilização repetitiva do método de emergência, porém não se sabe a frequência ou o tempo de intervalo correto para ser utilizado novamente, algo preocupante e desconhecido para quem utiliza por varias vezes no período de 1(um) ano como mostra na Tabela 1.

Tabela 1 – Uso do método contraceptivo e quantidade utilizada no período de um

	Total (%)	Medicina (%)	Farmácia (%)
Sim	127 (54,7)	88 (53,3)	39 (58,2)
Não	105 (45,3)	77 (46,7)	28 (41,8)
1 vez	72 (56,7)	49 (55,7)	23 (59)
2 vezes	30 (23,6)	22 (25)	8 (20,5)
3 vezes	13 (10,2)	9 (10,2)	4 (10,3)
4 vezes	12 (9,4)	8 (9,1)	4 (10,3)
Total:	359	253	106

O motivo mais freqüente para utilização do CE foi à relação sexual desprotegida (66,9%) (Tabela 2).

Tabela 2- Motivo para o uso do contraceptivo de emergência

	Total (%)	Medicina (%)	Farmácia (%)
Relação sexual desprotegida	85 (66,9)	51 (58)	34 (87,2)
RSA	21 (16,5)	17 (19,3)	4 (10,3)
Como método Contraceptivo regular	1 (0,8)	1 (1,1)	-
Falha de outro método contraceptivo	25 (19,7)	21 (23,9)	4 (10,3)
Nenhuma das opções acima	5 (3,9)	5 (5,7)	-
Total:	137	95	42

RSA: Reforço da segurança da anticoncepção

Os Resultados obtidos foram maior que os encontrados na pesquisa feita por (ALANO et al,2012), onde os motivos para a adoção do método mais freqüente foram o não uso do preservativo em 44,6% ou rompimento do mesmo com 39,6%, levando em consideração que na pesquisa do (ALANO et al,2012) foram entrevistadas 360 mulheres.

Segundo o trabalho de (ARAUJO et al., 2009) os principais agentes de informação foram os

amigos, pais ou parentes profissionais de saúde e professores. Resultado semelhante foi encontrado nessa pesquisa onde os principais agentes de orientação foram amigos ou parceiros como mostra a Tabela 3. Apenas 127 das universitárias entrevistadas responderam o responsável por orientar sobre o CE.

Tabela 3- Responsável por orientar sobre o método contraceptivo de emergência

	Total (%)
Médico	16 (12,6)
Balconista de farmácia	14 (11)
Farmacêutico	7 (5,5)
Amiga ou parceiro	52 (40,9)
Outro profissional de saúde	4 (3,1)
Nenhuma das alternativas acima	34 (26,8)
Total:	127

A forma de aquisição deste medicamento não se enquadra com os riscos potencializados com sua utilização. De acordo com o Decreto-Lei nº 176/2006, de 30 de Agosto, relativo ao novo estatuto de medicamento, a CE, segundo o nº 1 do artigo 114º, deveria ser sujeito a receita medica por dois motivos: um porque constitui um risco, diretamente ou indiretamente para a usuária, mesmo quando usada para o fim que se destina, se for utilizada sem vigilância medica; Outro, por conter substancias cuja atividade ou reação adversas é indispensável aprofundar (CASTELBRANCO et al.,2007).

Das 232 universitárias entrevistadas apenas 126 responderam sobre a forma de aquisição, o resultado encontrado majoritariamente foi em Drogeria (88,1%) (Tabela 4), onde as mesmas relataram não ter tido nenhuma orientação na aquisição por algum profissional sobre a utilização do método.

Tabela 5- Efeito indesejável quanto ao uso do método

	Total (%)	Medicina (%)	Farmácia (%)
Nota algum efeito colateral indesejável quando faz uso do método contraceptivo de emergência?	69 (54,3)	44 (50)	25 (64,1)

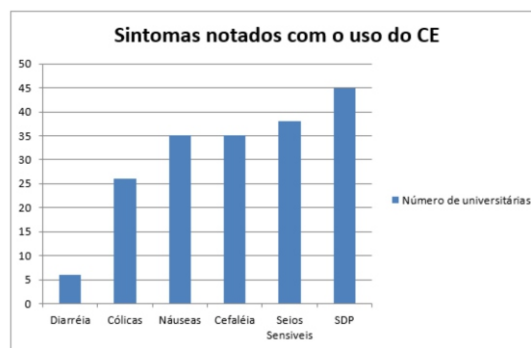
Tabela 5- Efeito indesejável quanto ao uso do método

	Total (%)	Medicina (%)	Farmácia (%)
Nota algum efeito colateral indesejável quando faz uso do método contraceptivo de emergência?	69 (54,3)	44 (50)	25 (64,1)

A Tabela 5 mostra que apenas 69 universitárias responderam sentir algum efeito indesejável ao utilizar o CE. Valores contraditórios a

Figura 1 que mostra sintomas notados onde as próprias universitárias não associavam como efeito indesejável ao uso do método.

O sintoma com maior percentual (35,7%) notado com o uso do método contraceptivo foi o sangramento desregular, em seguida pode-se notar os seios sensíveis ou inchados (30,2%), náusea e cefaléia com o mesmo percentual (27,8%) e o menos notado foi a diarreia (4,8%) (Figura 1).



SDP: Sangramento desregular ou pontilhado

Figura 1- Sintoma(s) notado(s) com o uso do método contraceptivo de emergência

Segundo FALCÃO et al.,(2014) é importante frisar as vantagens e desvantagens do CE. Como vantagens há a prevenção de gravidez em aproximadamente três quartos dos casos; é o único método como opção de uso após relação desprotegida que a mulher pode utilizar e não há contra-indicações para o seu uso. E como desvantagens há náuseas, vômitos, tontura, fadiga, cefaléia, sensibilidade mamária, dor abdominal, portanto, efeitos colaterais do CE. Podendo ser confirmado nesse estudo, onde foram encontrados como principais efeitos indesejáveis: os seios sensíveis, cefaléia, náuseas.

Assim como a gravidez não planejada as DST's (gonorréia, sífilis e HPV) tornaram-se problema de saúde pública em todo o mundo. Independentes do sexo deixam os organismos vulneráveis a várias outras doenças, incluindo a AIDS (FIGUEIREDO et al.,2014). A falta de conhecimento sobre o uso correto do CE ocasiona em utilização de forma inadequada, como mostra a Tabela 6, 1,7% das entrevistadas relataram ser verdadeira a utilização do CE para prevenir DST ato incorreto, onde a única forma de prevenção é o uso de preservativo.

CONCLUSÃO

Ainda não se conhece um método contraceptivo de emergência que não cause

Tabela 6- Conhecimento sobre o método contraceptivo de emergência

	Total (%)	Medicina (%)	Farmácia (%)
Anticoncepção de emergência deve ser usada antes da relação sexual?			
Falso	224 (97)	164 (99,4)	60 (90,9)
Verdadeiro	7 (3)	1 (0,6)	6 (9,1)
Anticoncepção de emergência previne DST?			
Falso	228 (98,3)	164 (99,4)	64 (95,5)
Verdadeiro	4 (1,7)	1 (0,6)	3 (4,5)
Anticoncepção de emergência é mais eficaz que outros métodos contraceptivos?			
Falso	226 (97,4)	163 (98,8)	63 (94)
Verdadeiro	6 (2,6)	2 (1,2)	4 (6)
Pode utilizar o método contraceptivo de emergência como método contraceptivo regular?			
Falso	227 (97,8)	163 (98,8)	64 (95,5)
Verdadeiro	5 (2,2)	2 (1,2)	3 (4,5)

sintomas indesejáveis, contudo amenizar esses efeitos pode ser uma maneira mais fácil de ajudar as mulheres que utilizam.

Apesar do acesso a informação, há certo desconhecimento sobre o assunto, que ocasionam a utilização inadequada do método. Devendo um profissional da saúde orientar e acompanhar quanto a sua utilização, para assim não ocorrer dúvidas ou erros. Palestras, debates no âmbito institucional contribui também para aumentar o conhecimento das mulheres, principalmente no início da sua vida sexual.

O farmacêutico possui um papel importante no ato de aquisição, principalmente em drogarias onde foi relatado o maior percentual, cabe a ele a informação e orientação ao paciente.

REFERÊNCIAS

- ALANO, Graziela Modolon et al. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 2397-2404, 2012.
- ARAÚJO, Maria Suely Peixoto de; COSTA, Laura Olinda Bregieiro Fernandes. Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, p. 551-562, 2009.
- CASTEL-BRANCO, Margarida; FIGUEIREDO, Isabel Vitória. Ainda sobre a “pílula do dia seguinte”. *Mundo farmacêutico*, n. 29, p. 40-42, 2007.
- DE CASTRO, João Francisco; RODRIGUES, Vitor Manuel Costa Pereira. Conhecimentos e atitudes dos jovens face à contracepção de emergência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 4, p. 889-894, 2009
- FALCÃO, B L. et al. Uso de anticoncepção de emergência pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Paracatu-MG. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/FACULDADE/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/revista%20medicina/2015%201%20sem/n2/6%20USO%20DE%20ANTICONCEPCAO%20DE%20EMERGENCIA%20PELAS%20UNIVERSITARIAS%20DA%20AREA%20DA%20SAUDE%20DE%20UMA%20INSTITUICAO%20DE%20ENSINO%20SUPERIOR%20DE%20PARACATU-MG.pdf>. Acesso em: 11 dez 2017.
- FIGUEIREDO, Márcia Cristina de Oliveira et al. Orientação sexual: vivências de professores da rede pública de ensino e como esse tema transversal tem sido abordado. 2014.
- FIGUEIREDO, R.; ANDALAF NETO, J. Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. *Revista da Sogia-BR*, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2005.
- FIGUEIREDO, Regina. Contracepção de emergência no Brasil: necessidade, acesso e política nacional. *Revista de Saúde Sexual e Reprodutiva*, n. 13, 2004.
- MOREIRA, L.M.A. Métodos contraceptivos e suas características. In: *Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual*. [online]. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 125-137. ISBN 978-85-232-1157-8. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 04 set 2017.